

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA CELSO SUCKOW DA
FONSECA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS DO ENSINO
SUPERIOR - DELEA
BACHARELADO EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS
NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS**

Isabela Tavares Silva

**IDENTIDADES E CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DA SÉRIE *JANE, A
VIRGEM***

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**RIO DE JANEIRO
2022**

Isabela Tavares Silva

IDENTIDADES E CONTEMPORANEIDADE: UMA ANÁLISE DA SÉRIE *JANE, A VIRGEM*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, do Departamento de Línguas Estrangeiras Aplicadas do Ensino Superior, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca.

Orientador: Prof. Dr. Leandro Cristóvão

**RIO DE JANEIRO
2022**

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central do CEFET/RJ

S586 Silva, Isabela Tavares
Identities e contemporaneidade: uma análise da série Jane, a
virgem / Isabela Tavares Silva. — 2022.
43f. : il. ; enc.

Projeto Final (Graduação) Centro Federal de Educação
Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2022.

Bibliografia : f. 45-46

Orientador: Leandro Cristóvão

1. Identidade social. 2. Emigração e imigração – Estados
Unidos. I. Cristóvão, Leandro (Orient.). II. Título.

CDD 301.242

Elaborada pela bibliotecária Tania Mello – CRB/7 nº 5507/04

Dedico este trabalho à todas as pessoas
que acreditaram e acreditam em mim
quando insisto em achar que não sou
capaz. Em especial, dedico aos meus
pais e irmãos.

AGRADECIMENTOS

É fato que nas linhas que estou por escrever não contemplarei todas as pessoas que me ajudaram direta ou indiretamente a chegar até aqui e às quais sou imensamente grata.

À minha família, por sempre estarem presentes e serem minhas bases e exemplos. Mãe, obrigada por todo suporte e sacrifícios feitos para que eu e meus irmãos tivéssemos uma educação de qualidade e pudéssemos viver, experienciar e conquistar coisas que você e meu pai não tiveram a oportunidade. Julia, obrigada por me ensinar a ter resiliência e por estar sempre disponível quando preciso. Pedro, obrigada por me ensinar que é preciso ter coragem e disciplina para conquistar o que se quer. Apesar das nossas diferenças, que são muitas, o meu amor, orgulho e gratidão por vocês são imensuráveis.

Ao meu professor orientador, Leandro Cristóvão, por todos os ensinamentos, instruções, apoios e incentivos dados ao longo do processo de construção deste trabalho. Acredito que não conseguiria expressar em palavras toda a minha admiração por você. Desde o primeiro semestre da faculdade, quando ainda não tinha muitas perspectivas sobre o TCC, quando ainda não imaginava qual temática seria abordada, já tinha a certeza de que queria você como orientador.

Ao CEFET-RJ, onde por muitos anos, mesmo antes de iniciar a graduação, ainda durante a época do Ensino Médio, passava mais tempo ali do que em casa. Onde conheci pessoas incríveis e experienciei momentos que jamais esquecerei. Agradeço também a todo o corpo docente do LEANI, especialmente aos professores Adriana Ramos, Alessandro Biazzi, Antonio Ferreira, Bianca Araújo e Gileade Godoi. Vocês me ensinaram muito além de questões acadêmicas, me auxiliaram no processo de me entender como aluna, mas também, no de me entender como pessoa.

Às minhas amigas e amigos, em particular, Rebeca Santos, Sara Moreira, Joyce Gonçalves e Ana Conceição Lyra, que, independentemente do tempo e da distância, me apoiam e me conhecem tão bem, que me trazem de volta para a realidade falando o que preciso, e não o que quero ouvir. Obrigada por entenderem minhas ausências e por me inspirarem a ser dona do meu destino assim como vocês são do de vocês.

Agradeço ao meu pai, Mauricio. Escolhi falar sobre ele no final, não por grau de agradecimento ou relevância, mas porque quando tudo está prestes a terminar, quando já não tenho mais forças para continuar, no final, é por ele que sigo, é ele quem me dá força e esperança. Meu pai teve seu direito à vida retirado enquanto trabalhava, e por isso, infelizmente, não está presente em um dos momentos com que sempre sonhou. Sonhava com os filhos formados, e trabalhou muito para que tivéssemos as melhores oportunidades em relação aos estudos. Costumava dizer que uma pessoa pode perder tudo na vida, menos o conhecimento adquirido.

Então, por mais que essa seja uma conquista minha, é dele também. E é de todas as pessoas mencionadas aqui e das que não foram, mas que, de alguma forma, estiveram presentes na minha trajetória. Deixo registrada aqui minha eterna gratidão a todos que me auxiliaram na caminhada até aqui.

As identidades sociais devem ser entendidas, portanto, como um feixe de traços identitários que coexistem, às vezes de forma contraditória, na construção das diferenças de que somos feitos (MOITA LOPES, 2003)

RESUMO

SILVA, Isabela Tavares. **Identidade e contemporaneidade:** uma análise da série *Jane, a virgem*. 2022. 46 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

O presente trabalho aborda questões que entrelaçam a contemporaneidade e identidade, principalmente as contradições que surgem dessa interação, através de uma produção seriada norte-americana, *Jane, a virgem*, que conta a história de uma família de origem venezuelana nos Estados Unidos. Além da introdução e das considerações finais, o texto é composto por mais três capítulos. Primeiro, realiza-se uma contextualização do objeto de estudo. A seguir, apresenta-se uma breve revisão bibliográfica dos estudos de identidade e contemporaneidade, sob a ótica de três autores-chaves, Zygmunt Bauman, Stuart Hall e Moita Lopes. Por fim, é realizada uma análise, dialogando com a teoria apresentada, que busca entender se há na produção um diálogo com o debate identitário contemporâneo, sobretudo aquele que observa a fluidez e a desconstrução como marcas dessas identidades. Assim, entre outros pontos, é possível compreender a importância das produções televisivas para ampliar os debates sociais, fazendo com que essas discussões cheguem ao grande público.

Palavras-chave: Identidade. Contemporaneidade. Série. Jane, a virgem.

RESUMEN

SILVA, Isabela Tavares. **Identidad y contemporaneidad**: un análisis de la serie *Jane la virgen*. 2022. 46 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca. Río de Janeiro. Río de Janeiro, 2022.

El presente trabajo aborda cuestiones que entrelazan la contemporaneidad y la identidad, especialmente las contradicciones que surgen de esta interacción, a través de una producción serial estadounidense, *Jane la virgen*, que narra la historia de una familia de origen venezolana en Estados Unidos. Además de la introducción y los comentarios finales, el texto consta de tres capítulos más. En primer lugar, se realiza una contextualización del objeto de estudio. A continuación, se presenta una breve revisión bibliográfica de los estudios de identidad y contemporaneidad, desde la perspectiva de tres autores clave, Zygmunt Bauman, Stuart Hall y Moita Lopes. Finalmente, se realiza un análisis, en diálogo con la teoría presentada, que busca comprender si existe un diálogo en la producción con el debate identitario contemporáneo, especialmente el que observa la fluidez y la deconstrucción como símbolos de estas identidades. Así, entre otros puntos, es posible comprender la importancia de las producciones televisivas para ampliar los debates sociales, haciendo que estas discusiones lleguen al público en general.

Palabras clave: Identidad. Contemporaneidad. Serie. Jane la virgen.

ABSTRACT

SILVA, Isabela Tavares. **Identity and contemporaneity**: an analysis of the series Jane the virgin. 2022. 46 pages. Trabalho de Conclusão de Curso – Federal Center of Technological Education – Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2022.

The present work addresses issues that intertwine contemporaneity and identity, especially the contradictions that arise from this interaction, through an American serial production, Jane the virgin, which tells the story of a family of Venezuelan origin living in the United States. In addition to the introduction and final remarks, the text consists of three more chapters. First, a contextualization of the object of study is carried out. Next, a brief bibliographic review of identity and contemporaneity studies is presented, from the perspective of three key authors, Zygmunt Bauman, Stuart Hall and Moita Lopes. Finally, an analysis is carried out, in dialogue with the theory presented, which seeks to understand whether there is a dialogue in the production with the contemporary identity debate, especially one that observes fluidity and deconstruction as marks of these identities. Thus, among other points, it is possible to understand the importance of television productions to broaden social debates, making these discussions reach the general public.

Keywords: Identity. Contemporaneity. Series. Jane the virgin.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO.....	14
3 ESTUDOS DE IDENTIDADE E CONTEMPORANEIDADE: UMA BREVE REVISÃO	17
4 JANE, A VIRGEM: UMA ANÁLISE DA SÉRIE.....	25
4.1 CAPÍTULO 01	27
4.1.1 Questões Religiosas	36
4.1.2 Questões Linguísticas.....	37
4.1.3 Questões Sociais	38
4.2 CAPÍTULO 10	39
4.2.1 Questões Migratórias.....	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

O estudo de identidades culturais possui como principal foco o aprendizado sobre identidade e cultura aplicado ao mundo atual, pós-moderno e globalizado. Este estudo tem ênfase na pluralidade e diversidade dos povos e indivíduos, baseado nas influências históricas de cada um ao longo do tempo. Tal estudo permite a conscientização sobre a forma de lidar com o próximo ao entender o contexto no qual está inserido, sabendo respeitar seus valores, cultura e maneira de agir, além de entender que o sujeito pós-moderno é um ser fragmentado, e que, portanto, é permeado de possíveis incoerências e contradições. Segundo Stuart Hall:

O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas. (2020, p. 12)

O tema deste trabalho é a construção das identidades no contexto contemporâneo na série *Jane, a virgem* – uma produção norte-americana, de 2014, veiculada, no Brasil, pelo serviço de *streaming* da Netflix – a partir da noção de identidade na contemporaneidade. A partir de uma breve pesquisa feita para a escolha da temática, foi entendido que há poucos trabalhos produzidos no Brasil sobre essa obra, embora, quando a busca é amplificada a nível internacional, se encontrem produções acadêmicas que relacionam identidade e a série em questão. Por isso, acredita-se que uma possível contribuição seja a ampliação e alimentação dessa discussão em território nacional. Além disso, a motivação por trás da escolha é a oportunidade de aprofundamento na temática de identidade, principalmente no que se refere à construção identitária em um cenário pós-moderno.

A princípio, este trabalho visa encontrar resposta para a seguinte pergunta: como a série em questão dialoga com o debate identitário contemporâneo, sobretudo aquele que observa a fluidez e a desconstrução como marcas das identidades (em oposição aos ideários mais modernos de fixidez e solidez para as construções identitárias)? Sendo o objetivo principal analisar e entender questões como: estão presentes na série construções fronteiriças, híbridas de identidades?; a

abordagem da imagem feminina distancia-se do que o ideário moderno delineia para essa identidade, isto é, há uma apresentação que se distancia da "mulher submissa", "mulher objetificada", "mulher em segundo lugar" na obra?

O aporte teórico por ora definido refere-se aos estudos sobre identidade e pós-modernidade, sendo os autores-base para a produção, os pensadores Stuart Hall e Zygmunt Bauman. O desenho metodológico alia a pesquisa bibliográfica com a pesquisa documental, já que além do trabalho com a bibliografia, que será feito a partir de fontes primárias e secundárias, haverá considerações analíticas sobre a obra, tomadas como documento no trabalho. O objetivo é pesquisar as informações através, principalmente, da revisão da literatura e do aporte teórico, além de analisar como a série, *Jane, a virgem*, dialoga com o debate identitário contemporâneo.

Assim sendo, o presente estudo apresenta, além desta introdução, mais quatro capítulos. No primeiro, realiza-se uma contextualização do objeto de estudo, trazendo dados sobre a série e síntese de alguns trabalhos produzidos no Brasil que também a utilizam como objeto. A seguir, elabora-se uma revisão bibliográfica dos estudos de identidade e contemporaneidade, apresentando os pensamentos de alguns autores-chave acerca da temática. Logo depois, realiza-se uma análise de como a produção seriada visibiliza discussões pertinentes ao debate identitário contemporâneo. Por fim, o último capítulo apresenta as reflexões finais.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Jane, a Virgem é uma ficção seriada audiovisual norte-americana, produzida pela emissora *The CW* e desenvolvida por Jennie Snyder Urman. A série, que é uma adaptação de uma telenovela venezuelana chamada *Juana la virgen*, criada por Perla Farías, estreou no dia 13 de outubro de 2014 e foi finalizada em 2019, com seu último episódio sendo transmitido em 31 de julho. A produção tem ao todo cinco temporadas que somam cem episódios, sendo vinte e dois na primeira e segunda temporada, vinte na terceira, dezessete na quarta e dezenove na última. A duração média por capítulo é de aproximadamente quarenta e dois minutos. Atualmente, a série pode ser vista através de uma plataforma de *streaming*, a *Netflix*, onde a classificação etária é de 14 anos por conter violência, conteúdo sexual e drogas lícitas, e está classificada nas seguintes categorias: dramas românticos para TV; séries românticas; drama; comédia; EUA.

Jane Gloriana Villanueva é uma jovem de 23 anos (no início da série), nascida nos Estados Unidos, mas sua avó, a quem chama de “*abuela*”, é venezuelana e, portanto, a cultura latina está presente em sua vida. Entre muitas coisas que possuem em comum, avó e neta compartilham duas paixões específicas: telenovelas e Deus. Alba e Jane são católicas e seguem com rigor os ensinamentos religiosos, e por isso, quando a protagonista ainda era uma criança, Alba a fez prometer que se casaria virgem, que se guardaria para o “homem certo”. Tudo estava encaminhado na vida de Jane, conforme o detalhado planejamento feito por ela, estava terminando a graduação, tinha um bom emprego, estava namorando, e ficaria noiva e se casaria dentro de algum tempo. Até que se viu em uma situação tirada direto de uma telenovela: foi inseminada artificialmente de maneira acidental.

Jane foi à ginecologista para realizar um exame de rotina, porém, a médica, que estava desestabilizada por ter descoberto a traição de sua esposa na noite anterior, confundiu os procedimentos que deveriam ser realizados em cada paciente, e assim, de forma acidental, inseminou a protagonista. O pai do bebê é Rafael Solano, alguém por quem Jane teve uma paixão cinco anos antes, e que recentemente comprou o hotel onde ela trabalha. Outra coincidência é que a médica que realizou o procedimento é Luisa Alver, irmã de Rafael. Essa é a premissa da história, que com o passar das temporadas, mostra ao telespectador o que acontece com a vida de Jane e sua família.

Ao longo dos cem episódios, a série *Jane, a virgem* aborda diversas temáticas, como, por exemplo, relação familiar, aborto, feminismo, latinidade, imigração. Com isso já foi objeto de estudo de alguns trabalhos acadêmicos tanto no exterior, quanto no Brasil, embora as produções brasileiras sejam poucas. Ao pesquisar nos portais brasileiros, foram encontrados três trabalhos que envolvem a produção audiovisual. Dois desses artigos são da área de comunicação e o outro, está inserido na temática da sexualidade.

O artigo “Práticas de metalinguagem na narrativa da ficção seriada televisiva *Jane, the virgin*”, escrito por Jéssica Pinheiro e Rafael Jose Bona, foi publicado em 2018 nos anais do 10º Encontro de Pesquisa em Comunicação da página 76 até 84. O trabalho analisa as práticas de metalinguagem que são encontradas na série, e para isso, são analisados três episódios da primeira temporada (9, 10 e 16). A análise focou em três dimensões, a linguagem da telenovela, a figura do narrador e a utilização do *Twitter*, uma rede social. Como resultado, os autores entenderam que a produção utiliza a linguagem das telenovelas latinas, mas faz dentro dos moldes das séries estadunidenses.

Outro trabalho que também analisa a produção é o artigo apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, “‘Uma queda’ por contos de fada: como as estratégias e construções narrativas de *Jane The Virgin* atraem e fidelizam o espectador”, escrito por Cecília Almeida Borges, Lorena Barbosa Roje Sanches e Raquel Timponi Pereira Rodrigues. O artigo tem por objetivo entender o porquê dos telespectadores ainda se sentirem atraídos por séries que seguem os modelos tradicionais de estrutura narrativa. A conclusão a que os autores chegaram é que, no caso de *Jane, a virgem*, a série se utiliza do fato do modelo tradicional ser bem entendido pelo público para extrapolar com a estrutura narrativa e brincar com o exagero.

Por fim, dentro do livro “Leituras sobre a sexualidade em filmes: feminilidades, masculinidades e transgeneridades” existe um capítulo que se utiliza da série para fazer discussões sobre as temáticas da virgindade e repressão sexual. O capítulo em questão é “*Jane The Virgin*: discussões sobre o tabu da virgindade e a repressão sexual”, escrito por Camila Gabriela Marques da Assumpção Renzi e Daniel Bueno Donadon. São analisados dois episódios da primeira temporada (1 e 3) e outros dois da segunda temporada (14 e 22). A conclusão é que a educação

sexual informal permitiu, no caso da série, que regras antissexuais fossem aprendidas pelas personagens, o que as levaram, em alguns momentos, a não terem práticas sexuais ou a experienciarem certo sofrimento ao terem.

O presente trabalho analisa a construção de identidades na série para entender se existe um diálogo com o debate identitário contemporâneo, sobretudo aquele que observa a fluidez e a desconstrução como marcas dessas identidades. Com isso, busca-se contribuir não somente com as interpretações sobre essa série específica, mas também com a discussão sobre a presença de debates sociais em produções televisivas destinadas ao grande público.

3 ESTUDOS DE IDENTIDADE E CONTEMPORANEIDADE: UMA BREVE REVISÃO

“Contemporâneo”, segundo definição da *Oxford Languages*, é um adjetivo masculino que significa: “1. que ou o que viveu ou existiu na mesma época. [...] 2. que ou o que é do tempo atual.”¹. Nesse sentido, quando o presente trabalho se refere à contemporaneidade, deve-se entender como o momento atual da sociedade. E como definir esse momento? Quais são as especificidades da sociedade nos dias de hoje? Como essas características do mundo atual interferem nas identidades dos indivíduos? O que é identidade? Este capítulo tem por objetivo debater essas questões.

A modernidade, assim como praticamente qualquer processo histórico, não se inicia repentinamente, o processo de modernização foi longo, assim sendo, não é possível determinar uma data específica para o seu começo. Todavia, os historiadores do Ocidente entendem que dois eventos foram fundamentais para que a modernidade se estabelecesse: as Revoluções Industrial e Francesa. Com a Revolução Industrial e, conseqüentemente, com o expressivo aumento na velocidade e quantidade em que as mercadorias eram produzidas, algumas mudanças econômicas aconteceram e foram responsáveis pela consolidação do capitalismo. A Revolução Francesa, no que lhe toca, rompe com as estruturas sociais e políticas do antigo regime, construindo bases para uma nova organização do Estado e da política.

Aqui faz-se necessário pontuar que a contemporaneidade não é uma nova fase após a modernidade, não é como se a modernidade tivesse tido seu começo, meio e fim. Processos históricos são complexos e difíceis de compreender no exato momento em que acontecem. Grandes autores dos estudos sociais entendem, por exemplo, que o momento atual é como um novo estágio da modernidade. Nos termos de Bauman, se trata de uma sociedade líquido-moderna, em oposição a estágios anteriores, em que se vivia em uma sociedade sólido-moderna. Anthony Giddens, por sua vez, costuma chamar esse período de modernidade recente. Já Hall, usa termos como pós-modernidade ou modernidade tardia. Em síntese, apesar

¹ Esta definição foi obtida ao pesquisar a palavra “contemporâneo” no Google, que possui o dicionário de português disponibilizado pela *Oxford Languages*, maior editora mundial de dicionários.

de nomes diferentes, modernidade sólida e modernidade, bem como modernidade líquida e pós-modernidade, segunda modernidade e modernidade tardia, tratam do mesmo período da história humana.

Com o objetivo de pensar e entender esse momento atual, o sociólogo polonês, Zygmunt Bauman, escreveu uma quantidade expressiva de obras em que faz uma analogia entre o que seria a modernidade e a vida contemporânea com um líquido e sua fluidez, tanto que cunhou termos como modernidade líquida e vida líquida, por exemplo. Na introdução de um de seus livros, o *Vida Líquida*, o autor explica que:

A “vida líquida” e a “modernidade líquida” estão intimamente ligadas. A “vida líquida” é uma forma de vida que tende a ser levada adiante numa sociedade líquido-moderna. “Líquido-moderna” é uma sociedade em que as condições sob as quais agem seus membros mudam num tempo mais curto do que aquele necessário para a consolidação, em hábitos e rotinas, das formas de agir. A liquidez da vida e a da sociedade se alimentam e se revigoram mutuamente. A vida líquida, assim como a sociedade líquido-moderna, não pode manter a forma ou permanecer por muito tempo (BAUMAN, 2021b, p. 7).

Em resumo, a particularidade de uma sociedade líquido-moderna é a velocidade em que as mudanças sociais ocorrem e que, por consequência, definem dois caminhos a serem seguidos: ser maleável, permitindo a constante transformação para adaptar-se às sucessivas mudanças, ou se manter rígido, resistindo a qualquer renovação e como resultado, ser derretido, destruído.

A analogia metafórica entre sólido e líquido vem do fato de que o líquido está sob constante mudança, qualquer força ou tensão que sofra faz que com mude sua forma, pois é maleável, fluido, cede à tensão para adaptar-se. Diferente do sólido, que dependendo da força ou tensão que lhe é imposta, ou nada acontece, sua forma não é alterada, porque consegue suportar a pressão, ou se rompe, se quebra, pela pressão ser maior que seu potencial de resistência.

Um ponto que deve ser considerado é que do encontro entre sólidos e líquidos, ambos podem sair modificados. Quando líquidos e sólidos se cruzam, os sólidos podem sofrer outro tipo de alteração além das já citadas acima, eles ficam molhados. Já os líquidos, perdem parte de seu volume total, ainda que isso não comprometa em nada sua adaptabilidade, fluidez e maleabilidade, e invariavelmente

saem intactos no que tange à sua ausência de forma. Sobre essa analogia metafórica, Bauman afirma que

Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se”, “respingam”, “transbordam”, “vazam”, “inundam”, “borrifam”, “pingam; são “filtrados”, “destilados”; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. Do encontro com sólidos emergem intactos, enquanto os sólidos que encontraram, se permanecem sólidos, são alterados – ficam molhados ou encharcados. A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à ideia de “leveza”. Há líquidos que, centímetro cúbico por centímetro cúbico, são mais pesados que muitos sólidos, mas ainda assim tendemos a vê-los como mais leves, menos “pesados” que qualquer sólido. Associamos “leveza” ou “ausência de peso” à mobilidade e à inconstância: sabemos pela prática que quanto mais leves viajamos, com maior facilidade e rapidez nos movemos (BAUMAN, 2021a, p. 8-9).

É por sua resistência, inclusive, que os sólidos não mudam com o passar do tempo. Ao contrário, os líquidos, com sua fluidez, estão em constante mudança, de forma que é imprescindível se ter o contexto quando se fala deles. Sobre isso, Bauman afirma que ao “descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas” (BAUMAN, 2021a, p. 8).

O autor polonês considera que essas são as “razões para considerar ‘fluidez’ ou ‘liquidez’ como metáforas adequadas quando queremos captar a natureza da presente fase, *nova* de muitas maneiras, na história da modernidade” (BAUMAN, 2021a, p. 9).

Para Zygmunt Bauman, a principal característica da modernidade é fazer frente ao que veio antes, e a divide em duas etapas, a modernidade sólida e a modernidade líquida. O autor faz essa distinção porque, embora compreenda que tanto antes como agora, a característica principal se mantenha, entende que a primeira etapa da modernidade tinha como objetivo, também derreter os sólidos que receberam e que já estavam dados na sociedade, mas para remoldá-los de uma forma diferente, de uma forma que fizesse mais sentido para aquele momento. Em outras palavras, a diferença entre o estágio antigo e o atual, ou nas palavras de Bauman, entre a modernidade sólida e a modernidade líquida, é a forma como acontece esse enfrentamento.

As revoluções citadas acima como pontos focais para o estabelecimento da modernidade são períodos históricos que marcaram esse processo porque propuseram a destruição do passado para a apresentação de um novo presente. Um presente que fosse mais forte, mais potente e mais organizado, como aconteceu com a estruturação dos Estados modernos. Esse é um exemplo que ilustra como ocorriam as mudanças, ou as substituições dos sólidos, na modernidade sólida.

A perspectiva na modernidade líquida, ou seja, no momento atual, na contemporaneidade, passa a ser outra. Se antes, os sólidos existentes eram substituídos por outros em uma tentativa de tornar o presente mais estruturado, mais fixo e talvez até mais previsível e confortável, agora as ideias são de destruição dos sólidos para viver em estado de constante fluidez. O que é fixo e determinado, o que não é mutável e maleável, não tem espaço em uma sociedade em que as mudanças ocorrem cada vez mais rápidas e intensas, e onde a certeza e a constância dão lugar ao incerto e à inconstância.

As constantes mudanças que aconteceram e seguem acontecendo nos últimos tempos, sejam sociais, culturais, políticas, econômicas, em maior ou menor escala, globais ou locais, de certa forma, auxiliam no processo dos indivíduos questionarem suas compreensões sobre o mundo, sobre a vida social e, conseqüentemente, sobre si mesmo e suas identidades. Assim sendo, o que era tido como “a vida tradicional, ou seja, muitos valores, éticas, ideologias e percepções da vida social entendidos como verdades naturalizadas, estão sendo profundamente questionados” (MOITA LOPES, 2003, p. 16). O resultado disso é colocar a identidade em foco, porque as dúvidas e incertezas geram crise em algo que antes era tido como estável, ou seja, uma consequência do que pode ser chamado de deslocamento ou descentramento do sujeito (HALL, 2020).

Segundo Stuart Hall, em seu livro intitulado *A identidade cultural na pós-modernidade*, o caminho percorrido para que houvesse um deslocamento do sujeito pode ser compreendido através de três concepções de identidade, as dos sujeitos iluminista, sociológico e pós-moderno. A noção de sujeito do Iluminismo tinha como base um indivíduo unificado e centrado na razão que possuía uma espécie de núcleo interior, que o acompanhava desde seu nascimento até sua morte, e por mais que com o tempo se desenvolvesse, essencialmente, continuava o mesmo. A essência desse centro interior correspondia à identidade do sujeito do Iluminismo.

O entendimento do sujeito sociológico foi moldado junto com o avanço da modernidade e, conseqüentemente, exprimia sua complexidade. O indivíduo ainda possuía um núcleo interior, mas este, já não era imutável, uma vez que era construído a partir das relações e interações com outros indivíduos. Assim, a identidade era resultado da interação entre o indivíduo e a sociedade, do interior com o exterior. Por fim, o sujeito pós-moderno, que é permeado não por uma identidade, mas por várias, sendo, muitas vezes, contraditórias.

É definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas (HALL, 2020, p. 12).

Moita Lopes, linguista aplicado brasileiro, entende que essas diversas identidades são produtos discursivos e sociais. Isso se deve ao fato de que “todo discurso provém de alguém que tem suas marcas identitárias específicas que o localizam na vida social e que o posicionam no discurso de um modo singular assim como seus interlocutores” (MOITA LOPES, 2003, p. 19). Os indivíduos se expressam através da linguagem, seja ela verbal ou não-verbal, e comunicam suas identidades dessa forma. Todavia, a identidade de uma pessoa pode ser percebida para muito além da linguagem, como por exemplo, na maneira como se comporta e se relaciona. Tudo isso se trata de um discurso, e os discursos são moldados pela sociedade.

Uma pessoa nascida nos Estados Unidos, mas que é de família venezuelana, como é o caso da personagem principal da série que será analisada neste trabalho, vai experimentar e ter influência de contextos diferentes. Logo, apresentará discursos, e conseqüentemente, marcas identitárias, construídos a partir, também, do que foi experimentado de cada um desses países. Poderá ser lida como latina quanto à sua aparência e traços, por exemplo, mas como estadunidense em relação a outros aspectos, como sua forma de falar, se vestir ou se comportar.

É nesse sentido que “o ‘tipo de pessoa’ por meio do qual se é reconhecido, em um dado momento e lugar, pode mudar de momento em momento na interação, pode mudar de contexto para contexto, e, claro, pode ser ambíguo ou instável” (Gee 2001, p. 99) ou como indica Parker (1989, p.56), “o si-mesmo é construído em discursos e a seguir re-experimentado dentro dos textos da vida cotidiana” e, portanto, reposicionado ou transformado. É assim que as pessoas têm identidades fragmentadas, múltiplas e contraditórias” (MOITA LOPES, 2003, p. 20).

Bauman é considerado, por muitos de seus leitores e estudiosos, um autor pessimista no que tange, principalmente, à vida contemporânea. Ele entende que nos tempos líquidos, nada é construído para durar, porque o que importa é a velocidade com a qual as mudanças acontecem e não sua duração. Esse posicionamento também é válido para a sociedade de consumo, no sentido de que os produtos não são feitos para serem duradouros, mas sim para serem substituídos por novos cada vez em um espaço de tempo menor. Ou ainda, ficam obsoletos se comparados com os novos modelos disponíveis no mercado. Inclusive, o autor afirma que o “lixo é o principal e comprovadamente o mais abundante produto da sociedade líquido-moderna de consumo” (BAUMAN, 2021b, p. 17).

Tudo isso reflete nas relações de um indivíduo com os outros e consigo mesmo, tornando-as mais frágeis e precárias. A preocupação deixa de ser cultivar as relações, independentemente da natureza, para se transformar em ser, ter, conquistar algo. Assim, a individualidade passa a ser prioridade em relação à coletividade, e para o autor polonês, isso é um problema.

A tendência é autossustentável e autorrevigorante. O foco na autorreforma se autoperpetua do mesmo modo que a falta de interesse e a desatenção com relação aos aspectos comuns da vida, que resistem à total transposição para os alvos atuais da autorreforma. A desatenção à vida em comum impede a possibilidade de renegociar as condições que tornam líquida a vida individual. O sucesso da busca da felicidade, propósito declarado e motivo supremo da vida individual, continua a ser desafiado pela própria forma de obtê-la (a única forma pela qual ela pode ser buscada no ambiente líquido-moderno). A infelicidade resultante justifica e revigora a política de vida autocentrada. Seu produto final é a perpetuação da liquidez da existência. A sociedade líquido-moderna e a vida líquida estão trancadas num verdadeiro moto-contínuo (BAUMAN, 2021b, p. 20).

É válido ressaltar que toda mudança gera uma reação, uma espécie de resistência, e não seria diferente com a liquidez. Em diversos momentos deste texto fala-se sobre as mudanças que ocorrem a todo instante e em velocidades cada vez

mais rápidas. E ao passo que se caminha para um horizonte sem estruturas fixas, mais flexível e líquido, ainda que tenha pontos positivos e negativos, o que é sólido não quer ser apagado e promove uma resistência. De forma que é possível perceber, por exemplo, um aumento de grupos nazistas, de poder coercitivo policial cada vez mais repressivo, de fundamentalismo religioso, de racismo, de xenofobia, de conflito territorial, de guerra.

A resistência do sólido ao “fazer frente” ao líquido contribui, também, para que surjam questionamentos acerca das identidades. Moita Lopes entende que o fato da vida tradicional e suas percepções serem questionadas, intimida, de certa forma, os indivíduos a pensarem e repensarem suas vidas sociais, seus discursos e, conseqüentemente, suas identidades.

Outro fator que contribui para o processo de questionamento da identidade é a globalização, fenômeno sociocultural central para a compreensão das ideias de Bauman a respeito da sociedade líquido-moderna. Com as informações circulando cada vez com maior facilidade e em maior quantidade entre os países e indivíduos, as diferenças culturais e sociais são expostas e já não ficam restritas a apenas um lugar. O lado positivo é que a diversidade possibilita a troca, conexão, conhecimento e identificação com o outro e sua cultura. Porém, ao passo que permitem uma aproximação, também podem ocasionar segregação e conflito, uma vez que não é fácil lidar com o diferente, com o novo. Contudo, é, também, a partir das diferenças que as identidades são construídas, visto que

numa localidade homogênea é extremamente difícil adquirir as qualidades de caráter e habilidades necessárias para lidar com a diferença humana e situações de incerteza; e na ausência dessas habilidades e qualidades é fácil temer o outro, simplesmente por ser outro – talvez bizarro e diferente, mas primeiro e sobretudo não familiar, não imediatamente compreensível, não inteiramente sondado, imprevisível (BAUMAN, 1999, p. 55 *apud* MOITA LOPES, 2003, p. 17).

Em síntese, existem algumas definições para o que seria a ou as identidades de um indivíduo na contemporaneidade. Stuart Hall, por exemplo, não entende como algo que se é, mas como algo que se torna. Moita Lopes entende as identidades como construções sociais e discursivas. Bauman como um processo contínuo e frágil de fazer-se e desfazer-se de si mesmo. Todavia, um ponto de convergência entre os três autores é a compreensão que as identidades são

contraditórias e em fluxo. “As identidades sociais devem ser entendidas, portanto, como um feixe de traços identitários que coexistem, às vezes de forma contraditória, na construção das diferenças de que somos feitos” (MOITA LOPES, 2003, p. 28).

4 JANE, A VIRGEM: UMA ANÁLISE DA SÉRIE

A organização deste capítulo se dará a partir das descrições dos episódios escolhidos seguidas de considerações analíticas, para que assim seja possível haver uma compreensão do enredo e as pontuações de análise propostas. Os episódios, ou capítulos, como são chamados na série, que serão analisados são o primeiro e o décimo.

Aqui se faz necessário salientar que apenas o primeiro será descrito com um grau de detalhamento maior, visto que, neste caso, apresenta uma descrição geral da série, introduzindo os protagonistas, as tramas centrais e os possíveis caminhos a serem seguidos. Todavia, antes das descrições e análise, é importante uma breve apresentação dos personagens, que são:

- Jane Gloriana Villanueva: a protagonista, como é possível deduzir pelo nome da série. É uma jovem adulta de origem latina que nasceu nos Estados Unidos. Está terminando a faculdade, trabalha como garçoneiro em um hotel e sonha em ser escritora. Jane, sua mãe e sua avó vivem juntas e são muito unidas, ainda que sejam diferentes na mesma proporção. Assim como sua avó, é muito religiosa e professa a fé católica. Por isso, e pelo fato de não querer seguir os passos da mãe, decidiu que se casaria virgem;
- Alba Gloriana Villanueva: venezuelana e devota, se mudou para os Estados Unidos de forma ilegal com o esposo logo após o casamento, com o objetivo de construir uma vida juntos. Apesar de ter se mudado há muitos anos, a matriarca da família, ainda vive de forma ilegal e não fala inglês, embora consiga entender o idioma. É a mãe de Xiomara e avó de Jane;
- Xiomara Gloriana Villanueva: filha de Alba e mãe de Jane. Xiomara, ou Xo, é uma mulher descontraída, livre de pudores e amante do prazer. Engravidou aos dezesseis anos e criou a filha com a ajuda da mãe. É professora de dança, mas sonha em ser cantora;
- Michael Cordero Jr.: é detetive, está trabalhando em um caso importante, o caso da traficante Sin Rostro. Michael é o namorado de Jane e pretende construir uma família com a amada;

- Rogelio de la Vega: ator de telenovelas muito famoso entre o público latino. Um de seus objetivos é levar essas produções para os telespectadores estadunidenses e ampliar o alcance desse gênero televisivo. É o pai de Jane, mas não esteve presente na vida dela por não saber de sua existência;
- Rafael Solano: dono do hotel Marbella, Rafael costumava viver uma vida livre de qualquer responsabilidade até que passou por duas situações que o fizeram mudar de postura, casou com Petra e teve câncer. Por conta da doença, Rafael não poderia mais ter filhos biológicos, então congelou seu material biológico para que pudesse usá-lo em uma inseminação;
- Petra Solano: de nacionalidade tcheca, foi para os Estados Unidos fugida e se casou com Rafael por dinheiro. Vive um romance com Roman e pretende se separar de Rafael após o prazo estipulado no contrato pré-nupcial para poder receber algum dinheiro;
- Lina: melhor amiga da Jane, se conhecem desde os tempos da escola e trabalham juntas no Marbella;
- Dra. Luisa Alver: médica ginecologista que tem problemas com bebida e acaba de descobrir que foi traída por sua esposa. É irmã do Rafael, e foi a responsável de ter, acidentalmente, inseminado Jane com o material biológico dele;
- Roman Zazo: desde a faculdade, é o melhor amigo de Rafael, pelo menos para o dono do hotel, já que Roman é amante da Petra;
- Rose: advogada que não exerce mais a profissão, é madrasta de Luisa e Rafael, já teve um romance secreto com a enteada.

As apresentações dos personagens foram realizadas considerando a abordagem dada a eles no início da produção seriada. É pertinente destacar que ao longo dos capítulos e temporadas, os personagens vão ganhando camadas e profundidade, além de se reinventarem em determinados momentos. O que é um ponto bem interessante da série, posto que se aproxima de uma narrativa mais verossímil no que se refere às identidades dos personagens, uma vez que as identidades não são estáveis e estão em constante mudança.

4.1 CAPÍTULO 01

A primeira temporada começa com uma cena que se passou treze anos antes do tempo atual da série, e na época, Jane Gloriana Villanueva tinha 10 anos. Em seu quarto, a protagonista aparece segurando uma flor branca. Sua avó, Alba, fala: *“Mira la flor que tienes en tu mano, Jane. Mira qué tan perfecta es. Qué tan pura. Ahora, mija, estrújala en tus manos.”*². Xiomara, mãe de Jane e filha de Alba, sem acreditar no que está acontecendo, indaga a mãe: *“Really, mom? But this is so lame.”*³; que ignora a filha e ordena: *“Estruja la flor, Jane.”*⁴. Seguindo a ordem de sua avó, Jane amassa a flor com sua mão. Alba, então, continua: *“Bien. Ahora haz que se vea como nueva otra vez.”*⁵. Jane não consegue e sua avó termina: *“Así es. Nunca puedes volver atrás. Y eso es lo que sucede cuando pierdes tu virginidad. Nunca puedes volver atrás. Nunca olvidas eso, Jane.”*⁶. A cena termina com o narrador confirmando que Jane, de fato, nunca esqueceu aquele ensinamento.

O capítulo prossegue e a próxima cena acontece no presente. É mostrada a imagem de um quadro com a flor branca que foi amassada anos atrás. Jane, com 23 anos, está na cama com seu namorado, Michael, e quando estão a ponto de ter relações sexuais, ela olha a flor e ao perceber que uma das pétalas cai, pede para pararem. Já do lado de fora da casa, o casal se despede.

Jane, então, volta para casa e se junta a sua mãe e avó, que estão sentadas no sofá da sala assistindo TV. O programa que começa é a telenovela *“The Passions of Santos”*, e Xiomara diz que ela não precisa ver se não quiser. Jane afirma que irá assistir, que elas a viciaram naquilo e que as telenovelas destruíram o romance para ela. Uma cena do programa em questão é mostrada, Santos, que é o personagem principal, interpretado por Rogerio de la Vega, se declara para sua amada. Alba e Jane observam a cena com olhares apaixonados e Xiomara, um pouco tensa, observa a filha.

O capítulo prossegue um pouco mais e Rafael Solano é introduzido na série. Ouve-se a voz de uma mulher chamando por ele e perguntando se está bem, Rafael

² Tradução própria: “Olhe para a flor na sua mão, Jane. Olha que perfeita é. Que tão pura. Agora, *mija*, amasse-a em suas mãos.”

³ Tradução própria: “Sério, mãe? Mas isso é tão chato.”

⁴ Tradução própria: “Amasse a flor, Jane.”

⁵ Tradução própria: “Boa. Agora faça com que pareça nova outra vez.”

⁶ Tradução própria: “Assim é. Você nunca pode voltar atrás. E é isso que acontece quando perde sua virgindade. Você nunca pode voltar atrás. Nunca se esqueça disso, Jane.”

responde que sim, que apenas está pensando. A mulher em questão é Petra Solano, sua esposa. Ela afirma que ele está preocupado com o hotel, e que se alguma coisa der errado, o pai dele o ajudará. Rafael parece não gostar do que a esposa acaba de dizer. Petra pergunta se ele sabe quem se sente mal por aceitar dinheiro, e logo responde que são as pessoas que já possuem muito. Os dois riem e a esposa o aconselha a relaxar, então, ela abaixa e apenas é possível ver Rafael com uma feição de prazer, sugerindo sexo oral.

Em outro momento do capítulo, Jane e sua amiga, Lina, estão no vestiário de seu trabalho. A amiga fala que talvez Michael a peça em casamento, Jane responde que não tem chance de isso acontecer, que eles possuem um cronograma e que ainda não se formou. Lina a interrompe dizendo que eles namoram há dois anos e não transaram, e que talvez, ele adiante o cronograma.

Sentado em um sofá perto da piscina, Rafael conversa com sua irmã, Luisa, que diz que se ele não está feliz, que então, termine. Ele responde que é difícil, que Petra ficou do lado dele. A irmã diz que sabe, mas que isso não quer dizer que ele deve a ela toda a vida, que ele mudou, e afirma que se ele se divorciar, isso não o fará como o pai deles. A cena muda e mostra Petra escutando a conversa dos dois. Rafael agradece a irmã e fala para ela ir para casa ficar com sua esposa. Solano se levanta do sofá, Jane o vê e fica nervosa. Ela o observa pegar uma taça e ir em sua direção. A protagonista, que está vestida de sereia em cima de uma superfície transparente dentro da piscina, e é a garçonete responsável por servir as bebidas, se joga na piscina e nada para o outro lado.

Completamente molhada, Jane caminha em direção ao bar e pergunta se a amiga, Lina, se lembra de um “cara” chamado Rafael Solano de quando trabalharam no clube de iate. Lina pergunta se Jane está falando do “babaca” por quem ela teve uma “queda” enorme e com quem teve um beijo mágico. O garçom diz que precisa que alguém leve champanhe para a tenda, Jane, para acabar com a conversa, pega as garrafas e sai.

Já na tenda, Jane está enchendo as taças com o champanhe, Rafael se aproxima e diz que as entregará. A protagonista fica desconsertada. Ele diz que ela parece familiar, que acredita que se conhecem de um clube de strip em Biscayne. Jane não gosta e o chama de “babaca”. Em outro ponto da tenda, Petra, ao lado de Roman Zazo, pede um brinde ao seu marido. Ela caminha em direção a Rafael, e Jane se afasta. Petra lhe deseja boas-vindas e o beija.

O capítulo prossegue, Luisa acaba de chegar em casa, e à medida que vai se aproximando do quarto, escuta gemidos. Ela abre a porta e fica surpresa com o que vê, porém nada é mostrado ao público. Na manhã seguinte, Luisa, que é médica, aparece chorando no hospital que trabalha. Uma enfermeira se aproxima dela, entrega uma bandeja com instrumentos médicos e diz que ela tem uma inseminação na sala 07 e Papanicolau na sala 08. A médica, um pouco desorientada, diz que entendeu, depois pega o telefone e começa a escutar uma mensagem de voz de sua esposa pedindo desculpas pela traição. Ela, então, bloqueia o celular, vai em direção à sala 08, pega a ficha da paciente, entra na sala e cumprimenta Jane, que está dormindo, porém Luisa não nota e pergunta se Jane está pronta para a inseminação.

A médica fecha a porta, Jane acorda com o barulho e diz que sim, que só está um pouco cansada. A protagonista salienta que costuma ser acompanhada por outra médica, Luisa responde dizendo que está a substituindo enquanto está de lua de mel e se apresenta. A médica está visivelmente abalada, Jane percebe e pergunta se está tudo bem, Luisa responde que sim, que está bem e realiza o procedimento de inseminação em Jane. No final, a médica comenta que os resultados sairão em duas semanas, deseja sorte e sai, em seguida, entra na sala da frente, a 07. Ao ler a ficha da paciente se assusta, porque era a Petra, que estava ali para ser inseminada com o esperma do Rafael, irmão da médica. E nesse momento, a Dra. Luisa Alver percebe o erro que cometeu.

Mais tarde, Luisa está em seu escritório com Rose, e diz que não sabia para quem ligar além dela, conta que fez uma inseminação artificial na mulher errada e que por isso, precisa de uma advogada. Rose a lembra que não advoga mais. A médica conta que o esperma usado foi o do seu irmão, que deveria ter inseminado Petra, porém inseminou outra mulher, a Jane, que entrou em pânico e usou soro para fazer a inseminação na cunhada. Rose pergunta se Luisa estava bêbada, e ela responde que não. Depois pergunta quais são as chances de dar certo, e a médica responde que 20%. Então, Rose a aconselha a não falar nada, a lembra que a médica já está sob observação e que pode perder sua licença.

Em sua cobertura, Rafael aparece lendo um bilhete que diz que talvez ele seja pai, e Petra conta sobre a inseminação. Rafael fica chocado e pergunta o porquê de ela ter feito sem falar nada com ele. Petra responde que queria que fosse romântico, que queria que parte de terem que fazer daquela forma fosse romântica.

Duas semanas se passam, Jane e Xiomara estão sentadas em um ônibus, a mãe está olhando para um homem que está em pé, então Jane pede para que ela pare de olhar. O ônibus para, Xiomara entrega um cartão ao homem e diz para ele ir ver o show dela. Mãe e filha riem, Xiomara diz para Jane não a julgar e completa dizendo que a melhor maneira de esquecer um homem é com outro. Jane aparenta não estar bem, Xiomara se preocupa e a protagonista fala que está bem, que só está enjoada. Duas freiras entram no ônibus, e como não tem assentos disponíveis, Jane fala com a mãe para cederem seus lugares, Xiomara rebate dizendo que ela não está se sentindo bem e a filha insiste. Ao se levantar, Jane desmaia.

No hospital um médico fala para Jane que ela está grávida, a protagonista e a mãe riem, e ambas dizem que isso não é verdade. O doutor diz que fizeram exame de urina, Jane fala que o resultado está errado, e ele completa dizendo que falsos negativos são frequentes, mas positivos são raros. Xiomara questiona se a filha e Michael já tinham tido relações sexuais, mas Jane interrompe a mãe, diz que não tiveram e direcionada ao médico diz que pode ser raro, mas aconteceu porque ela é virgem. Ele não acredita em Jane e pede para conversarem sozinhos, Xiomara se irrita e exige que façam outro exame. O novo resultado também dá positivo, e ainda sem entender, Jane, afirma não ter tido relações sexuais. Surpresa, Xiomara diz que a filha é imaculada, ajoelha ao pé da cama e começa a rezar. O médico e Jane discutem, ela pega o telefone e liga para o consultório da Dra. Alver.

No consultório da Dra. Alver, Rafael e Petra esperam a resposta sobre a possível gravidez de Petra. Luisa diz que sente muito, mas que Petra não está grávida. Rafael consola a irmã e diz que não é culpa dela. A médica diz que, na verdade, é sim e explica que usou o sêmen dele na pessoa errada por engano. O casal fica chocado. Uma enfermeira entra e anuncia que Jane chegou.

Enquanto esperam a Dra. Alver em uma das salas do hospital, Xiomara se confessa para Jane, que pergunta o porquê de a mãe estar fazendo aquilo, a resposta dada é que talvez a filha seja um messias religioso, e que se for, ela não pode mentir para um. Luisa entra na sala e as cumprimenta. A protagonista afirma que é uma loucura, que o exame de gravidez fica dando positivo, que tem que haver um motivo, talvez algum problema hormonal. A médica a interrompe e confirma que há um motivo, o fato de ela ter inseminado Jane por acidente duas semanas atrás. Mãe e filha ficam em choque. Luisa continua e diz que foi um erro, que ela errou, que só havia 20% de chance de funcionar, e pensou que Jane nunca saberia.

Jane fica perplexa, e ao ver a foto de Rogerio de la Vega em uma capa de revista, o imagina falando com ela: *“Todo va a estar bien. Respira profundo. Inhala y exhala. Inhala y exhala. Sé exactamente como te sientes. Cuando descubrí que mi más sincero y profundo amor era en realidad mi media hermana, fruto de la doble vida prohibida de mi padre, quedé desolado. Pero logré superarlo, Jane, y tu superarás esto.”*⁷. A protagonista sai de seu devaneio e escuta Luisa se desculpando e Xiomara afirmando que a médica deveria ser presa. A Dra. Alver diz que há opções, entrega a receita de um medicamento abortivo, e fala que Jane não é obrigada a consultar o pai, mas que ele sabe. Ainda em choque, Jane diz que precisa ir embora, e sai.

Em casa, Michael está acendendo uma vela quando escuta Jane bater na porta. Ao abrir diz que ela está um pouco adiantada. A protagonista, com uma voz triste, confirma, entra na casa e o abraça. Ela vê que Michael preparou a mesa de jantar e fala que pensou que fossem sair. O investigador diz que preparou sanduíche de queijo para o jantar. Jane se vira e tenta controlar o choro. Michael, sem saber do que está acontecendo tira do bolso uma caixinha e se ajoelha. Jane volta a olhar para ele e fica surpresa.

Michael começa a falar e é interrompido por Jane, que pergunta o que ele está fazendo. O policial responde que está a pedindo em casamento. A protagonista pergunta sobre o cronograma deles, e Michael diz que não se importa com os motivos para que esperem, que estão juntos há dois anos, que não está fazendo aquilo porque quer transar com ela, porque apesar da vontade, não é o motivo. Ele completa dizendo que a está pedindo em casamento porque quer passar a vida e ter filhos com ela. Jane o interrompe mais uma vez e anuncia que está grávida.

Jane está sentada à mesa de jantar. Michael, na outra ponta da mesa, diz que precisa que Jane conte tudo de novo, como tudo aconteceu exatamente. Ela afirma que repetir não vai mudar o fato de que aconteceu. A campainha toca, Michael conta que convidou as famílias deles porque tinha certeza de que ela aceitaria. A protagonista afirma que teria aceitado. O policial a pede para fingir que aceitou, pelo menos por enquanto, e ela aceita. A campainha toca novamente e

⁷ Tradução própria: "Tudo vai ficar bem. Respira fundo. Inspira e expira. Inspira e expira. Sei exatamente como se sente. Quando descobri que meu amor mais profundo e sincero era na verdade minha meia-irmã, fruto da vida dupla proibida de meu pai, fiquei arrasado. Mas superei, Jane, e você vai superar isso."

Michael se levanta para abrir a porta. Jane bebe champanhe, lembra que está grávida e cospe a bebida.

Sentado ao lado de seu amigo Roman Zazo, na parte externa do hotel, Rafael comenta que quer a criança, e diz que é um subproduto inesperado do câncer, que saber que não pode ter filhos fará a pessoa querer muito tê-los, porém diz acreditar que a esposa jamais concordaria. Roman fala que talvez ele a esteja subestimando, já que se trata da mesma pessoa que não saía do lado dele quando fazia quimioterapia.

De volta na casa de Michael, os familiares dele e de Jane os felicitam pelo suposto noivado. Em uma conversa desconfortável com seu irmão, o policial comenta que o pai de Jane não faz parte da vida dela. O narrador conta que a protagonista nunca conheceu o pai, e que a própria Xiomara não o via desde o dia que contou sobre sua gravidez, quando ele a disse para abortar, até que dezesseis meses atrás, ela o viu.

Já em casa, Jane está pensativa em seu quarto, Xiomara aparece e pede para conversarem. A filha diz que não quer falar no momento, que ela tem um teste importante chegando e precisa estudar. Preocupada, Xiomara insiste e diz que sabe como a filha se sente, que tinha dezesseis anos quando engravidou, e que teve muito medo. Jane responde dizendo que a mãe engravidou porque foi irresponsável, que ela sequer tem um pai, que durante toda a sua vida, ela fez tudo certo, e dá a entender que tentou fazer tudo certo para não terminar como a mãe. Xiomara entende e diz que comprou o medicamento que Luisa receitou, caso seja a vontade dela. Jane parece decepcionada e a mãe diz que ela não precisa ter um bebê. A protagonista pergunta se a mãe a teria tido se Alba não a tivesse obrigado, e ela responde que é feliz por ter seguido com a gravidez.

Em conversa com Rafael, Petra diz que é claro que quer o bebê, que é filho dele, então é filho dela também. Luisa liga e diz que a mulher que inseminou por engano trabalha no hotel.

No dia seguinte, Rafael chama Jane para conversar, e logo que chega, já se desculpa por tê-lo chamado de “babaca”. A garçonete tenta continuar se explicando, mas é interrompida por Rafael que conta que ele é o pai do bebê que ela está gerando, e pede desculpas também pelo último encontro deles. Jane fica em choque, mas conta que costumava trabalhar no clube de iate, e é de lá que se conhecem. Solano se lembra e conta como tudo aconteceu: no final do verão, ele

chegou depois de ter jogado tênis e o restaurante estava fechado, Jane o deixou entrar e fez um sanduíche de queijo para ele; eles começam a conversar, Rafael pergunta o que ela faz, e Jane responde que sendo prática, ela é professora, mas sendo corajosa, é uma escritora; Rafael pede para Jane ser corajosa e eles se beijam. O dono do hotel constata que nunca ligou para ela, que sim, foi um “babaca” naquela época e se desculpa.

Jane fala que não está preparada para ser mãe, Rafael diz que ele e a esposa querem assumir a criança. A protagonista, então, indaga o que aconteceria depois, como ela viveria sabendo que o filho dela estaria por aí. Ele pergunta se Jane não vai ter a criança, e ela responde que sabe que os motivos para interromper a gravidez são muito egoístas, mas que não está pronta, que não foi por isso que se esforçou cada segundo para ter uma vida diferente da mãe dela, que ela foi um acidente, que sabe que a mãe a ama, mas que também sabe que, de certa forma, acabou com a vida da Xiomara, e que não quer que o filho dela sinta isso. Rafael consente e diz que tudo o que Jane falou faz sentido.

Rafael liga para Petra e conta que Jane não pensa em ter o bebê, irritada a esposa pergunta se ele não falou sobre o câncer, se falou que era a única chance que ele tinha de ter um filho biológico. O dono do hotel diz que Jane estava chateada e que não podia fazer isso. Petra parece mais irritada, ela está nua e do seu lado, também nu, está Roman Zazo, que lhe pede calma. O narrador explica que segundo o acordo pré-nupcial de Petra e Rafael, se a separação acontecer após cinco anos, ela recebe dez milhões de dólares. Petra diz, então, que será a “vilã” e irá conversar com Jane. Rafael a repreende, fala para ela não dizer ou fazer nada, que depois conversam e termina a ligação.

Jane entra em seu quarto e vê sua avó segurando o medicamento abortivo, decepcionada Alba fala: *“Me has roto el corazón.”*⁸. Jane responde: *“Abuela, it’s not what you think.”*⁹. A matriarca da família continua: *“Yo creo que tú me has estado mintiendo por mucho tiempo.”*¹⁰. Jane tenta se explicar: *“No, I didn’t. I... I got accidentally... Oh, I don’t even know how to say this in Spanish.”*¹¹. Alba fala: *“Tuviste*

⁸ Tradução própria: “Você partiu meu coração.”

⁹ Tradução própria: “Abuela, não é o que você está pensando.”

¹⁰ Tradução própria: “Eu acho que você está mentindo para mim há muito tempo.”

¹¹ Tradução própria: “Não, não estou. Eu... eu fui acidentalmente... ah, eu nem sei como dizer isso em espanhol.”

relaciones sexuales..."¹². Jane a interrompe: "No, no, I didn't. The doctor made a mistake. I went to the appointment and she... accidentally... put... a sample of a man into me."¹³. A avó tenta entender: "¿Qué? ¿Muestra de un hombre? ¿Y saliste embarazada? Entonces esto no es un momento en que nuestra fe..."¹⁴. Mais uma vez a protagonista a interrompe: "Abuela, please."¹⁵. Alba insiste: "Tienes que escuchar esto."¹⁶. Jane nega: "No, but I know how you feel..."¹⁷. A avó a interrompe e conclui: "No, no sabes esto. Cuando tu madre vino a casa a los dieciséis años y me dijo que estaba embarazada, yo le pedí que abortara. Y ella dijo que no, gracias a Dios. Pero cargo esta vergüenza en mi corazón cada día. Porque ahora tú eres la parte más importante de mi vida, y esto va a ser la parte más importante de tu vida también."¹⁸.

Petra liga para Luisa pedindo sua ajuda e diz que em troca, irá convencer o marido a não a denunciar ao conselho de medicina.

Na entrada da casa de Jane, ela e Michael conversam. Abalado, o policial diz que gostaria de dizer que irá apoiá-la em tudo, mas não é assim que se sente, que ele quer começar uma vida com ela, mas não com ela tendo um filho de outro homem, que sente muito se isso faz dele uma pessoa ruim, mas é assim que se sente. Michael termina pedindo para que Jane não tenha o bebê, para fazer isso por eles, e vai embora.

O narrador conta que depois que o namorado da adolescência de Xiomara, Rogelio, a pediu para abortar, ela soube que queria o bebê e que já não queria o Rogelio. Então, manteve a identidade do pai de Jane em segredo, e quando perguntada sobre isso, ela diz se tratar de um "cara" do exército, de quem sequer lembra o sobrenome.

¹² Tradução própria: "Teve relações sexuais..."

¹³ Tradução própria: "Não, não, eu não tive. A médica errou. Fui à consulta e ela... acidentalmente... colocou... o sêmen de um homem em mim."

¹⁴ Tradução própria: "O que? Sêmen de homem? E você engravidou? Então este não é um momento em que nossa fé..."

¹⁵ Tradução própria: "Abuela, por favor."

¹⁶ Tradução própria: "Você tem que ouvir isso."

¹⁷ Tradução própria: "Não, mas eu sei como você se sente..."

¹⁸ Tradução própria: "Não, você não sabe disso. Quando sua mãe chegou em casa aos dezesseis anos e me disse que estava grávida, lhe pedi que fizesse um aborto. E ela disse que não, graças a Deus. Mas eu carrego essa vergonha no meu coração todos os dias. Porque agora você é a parte mais importante da minha vida, e essa também será a parte mais importante da sua vida."

Xiomara está fazendo seu show e Jane a observa orgulhosa, ao final se sentam para conversar. Ela conta que Alba lhe pediu que nunca contasse a Jane sobre o pedido de aborto, que além disso Xiomara não queria que a filha visse a avó de uma forma diferente. Jane diz que a mãe foi altruísta, mas pede para não terem mais segredos. Xiomara conta que só queria que a filha soubesse que tinha escolha, porque ter uma escolha ajuda, independente da decisão. Jane afirma que não sabe o que fazer, que Michael não quer e que ela entende, mas que a Dra. Alver ligou e disse que o pai, Rafael, teve câncer e que era a única amostra dele, que ele e a esposa são um casal amoroso e tudo o que querem é um filho.

Em sua cobertura, Rafael pede o divórcio a Petra. Ela diz que cuidou dele quando estava doente, o dono do hotel responde que foi por isso que não se divorciou há um ano, e que ela já sabia tanto que esse foi o motivo de ter usado a amostra dele sem consultá-lo. Petra dá um tapa no rosto do marido, ele afirma que trazem à tona o pior um do outro e sai.

Ainda no local de seu show, um homem espera por Xiomara. Se trata de seu antigo namorado da adolescência, pai de Jane e agora, um famoso ator, Rogelio de la Vega. Ele a indaga como pôde manter a filha dele em segredo por tanto tempo, Xiomara responde que lhe escreveu há dezesseis meses e pergunta o porquê da demora.

Petra conta a Rafael que Jane lhes dará o bebê, que ela quer que a criança cresça em um lar feliz, onde os dois pais a querem, e que devido as circunstâncias, não mencionou a conversa sobre o divórcio que tiveram.

Na última cena do episódio, Jane vai até o trabalho de Michael, diz que terá o bebê e vai dar ao pai, porque ele e a esposa querem muito esse bebê e são um casal incrível. Michael concorda. Jane se declara, o pede em casamento e salienta que naquele momento, tem dúvida sobre tudo em sua vida, exceto sobre ele. O capítulo termina com o narrador contando que Jane, abraçada ao homem que achava que conhecia tão bem, pensava que aquilo era verdade.

Como mencionado anteriormente, o primeiro episódio da produção seriada fornece uma descrição geral da série, apresentando os principais dilemas e questões que se desenvolveram ao longo das cinco temporadas. É possível perceber que há na trama questões religiosas, linguísticas e sociais que colocam em choque ideários conservadores e não conservadores.

4.1.1 Questões Religiosas

A *abuela* de Jane é uma católica devota e se preocupou em passar os valores e princípios religiosos para a neta, tanto que quando ainda era uma criança, a fez prometer que iria se casar virgem. Alba vive sua religiosidade, mas ao longo de *Jane, a virgem*, é possível analisar que existem contradições entre o que seria uma conduta “ideal” de uma católica e algumas atitudes da venezuelana. É importante salientar que não se faz juízo de valor aqui, o objetivo ao comparar as situações é observar as contradições identitárias, e esse, aliás, é um recuso bem explorado na série.

Quando Xiomara aos dezesseis anos conta para a mãe que está grávida, Alba manda a filha abortar. Talvez, o “pecado” de Xiomara ter tido relações sexuais antes do casamento tenha sido mais preocupante para a matriarca da família, do que o “pecado” de interromper uma gravidez, pelo menos até aquele momento. Com o nascimento da neta, Alba se arrependeu e se envergonha da atitude que teve no passado, e pediu que a filha não contasse o ocorrido para a neta.

Anos depois, quando encontra um medicamento abortivo no quarto da neta e toma conhecimento da acidental inseminação artificial, Alba aproveita para contar o que aconteceu antes do nascimento da protagonista. No final da conversa, afirma que Jane é a parte mais importante de sua vida, e que o bebê que espera também será a parte mais importante da vida dela.

Outra atitude contraditória da matriarca da família Villanueva é relacionada ao sexo antes do casamento. Como falado algumas vezes no texto, Alba fez a neta prometer que se casaria virgem. Além disso, critica Xiomara por ser uma mulher com bastante liberdade sexual. Todavia, em dado momento da produção seriada, é revelado que Alba já não era virgem ao casar-se.

Mais um ponto de contradição presente na série é a questão dos julgamentos. Os cristãos costumam dizer que o julgar pertence a Deus, porque as religiões cristãs entendem o julgamento humano como pecado. Jane, repetida vezes ao longo das cinco temporadas, se declara como uma pessoa que julga, e parece estar confortável com o fato.

Todas essas contradições, e outras que não foram trabalhadas neste texto, fazem parte do dia a dia dos indivíduos dentro de uma sociedade, posto que é um traço identitário contemporâneo. Moita Lopes (2003) explica que identidades são

construções sociais, dado que um indivíduo se molda a partir das interações cotidianas e, portanto, estão em constante fluxo. Se um indivíduo experiencia a modernidade líquida, e é um ser fragmentado e moldado a partir dos contextos nos quais está inserido, a contradição é inerente às suas identidades.

4.1.2 Questões Linguísticas

Jane, a virgem é uma série produzida nos Estados Unidos, ambientada no país e que, portanto, ainda que retrate a vida de uma família venezuelana, o idioma principal é o inglês. Entretanto, a avó da protagonista, mesmo morando há muitos anos no país, escolhe continuar se comunicando através do espanhol. O espectador percebe que se trata de uma escolha, porque além de entender inglês, já que todos conversam com ela nesse idioma, Alba fala inglês, e o utiliza apenas quando o espanhol não é uma opção.

Alba tem muito orgulho em ser latina, principalmente venezuelana e da cultura de seu país. Essa decisão pode ser explicada como uma forma de marcar suas origens e identidade nacional, além de ser uma maneira de manter certa proximidade com sua cultura.

O caso dela não é o único que aborda uma questão linguística na produção. Em um dos episódios da primeira temporada, Rogelio faz um teste para atuar em um filme estadunidense, mas não é aprovado com a justificativa de que seu sotaque não era similar ao de um “nativo”. Essa pressão sobre a pronúncia, quando se fala uma língua adicional, ter que ser o mais aproximada possível com a de um “nativo” é problematizada por muitos linguistas aplicados¹⁹.

Entre os muitos fatores que sustentam essa visão, pode-se citar que quando se escolhe uma variedade linguística a ser seguida, geralmente são as variantes de países hegemônicos, como Estados Unidos e Inglaterra, no caso da língua inglesa. Dessa maneira, outros sotaques “nativos” como os da Jamaica, Nigéria, África do Sul e Índia não são validados. Também é preciso considerar que dentro de um mesmo país há uma variedade de pronúncias, pegando como exemplo a realidade

¹⁹ Existe toda uma discussão e estudos importantes sobre a questão dos sotaques e sobre a questão da natividade, que pode ser entendida como um mito (RAJAGOPALAN, 2003). Porém essa temática não será aprofundada aqui, visto que não está presente no escopo principal deste trabalho.

brasileira, é fácil perceber que cada canto do país apresenta um sotaque diferente, e não só isso, mas a forma de falar também é distinta.

Além disso, a forma como um indivíduo fala é uma marca de sua identidade. Como Moita Lopes explica, as identidades são construídas socialmente, de modo que o lugar onde se vive influencia nas identidades individuais. O autor também aponta que “as pessoas usam a linguagem a partir de suas marcas sócio-históricas como homens, mulheres, homoeróticos, heterossexuais etc” (MOITA LOPES, 2003, p. 25). Nesse caso, a escolha das personagens, seja consciente ou não, é a de explicitar ainda mais suas origens latinas através da linguagem.

A série parece entender esses pontos, porque constrói uma narrativa que permite que as identidades individuais das personagens sejam reverenciadas. Por mais que Alba saiba o idioma inglês, a personagem continua a se comunicar em sua língua materna, com poucas exceções. Assim como Rogelio, que em determinado momento apesar de treinar um “sotaque estadunidense” e conseguir reproduzi-lo, opta por manter sua pronúncia como é, respeitando suas origens e identidades.

4.1.3 Questões Sociais

Ao longo dos cem episódios, a obra analisada *Jane, a virgem* aborda diversas temáticas sociais, como, por exemplo, gênero e sexualidade, feminismo, latinidade e imigração. Alguns não são trabalhados de forma tão profunda, mas aparecem de forma menos marcada trazendo visibilidade e representatividade. Um exemplo disso é quando Petra, que começa a série casada com Rafael, nas temporadas finais, se apaixona por outra mulher e passa a se entender como bissexual. Por outro lado, outras temáticas tiveram um aprofundamento maior, como a questão da imigração (abordada no item 4.2 deste trabalho).

Falando sobre a protagonista, um dos maiores medos que Jane tinha, além de ter sua avó deportada, era de seguir os caminhos da mãe. O sentimento de amor de Jane por Xiomora é inquestionável, mas ela não queria ter uma gravidez inesperada que a fizesse mudar de rumo. Assim, a jovem protagonista sempre planejava as coisas nos mínimos detalhes e precisava estar no controle, para que pudesse construir o futuro que gostaria de ter.

Com a notícia da gravidez, Jane viu seus planos serem ameaçados pela chegada de um bebê, e a partir desse momento, suas certezas começaram a se desfazer. Ela queria ter filhos, mas não naquele momento, não da forma como aconteceu. Então, interromper a gravidez parecia uma opção, já que, em conversa com Rafael, afirma que os motivos podem até ser egoístas, mas que não estava preparada para ser mãe.

Todavia, ao descobrir que o dono do Marbella teve câncer e aquela era sua única oportunidade de ter um filho biológico, Jane muda de ideia e decide ter o bebê, porém o dará para que Rafael e sua esposa cuidem da criança. Após ficar ciente dos problemas entre o casal, Jane volta atrás na sua escolha anterior e decide ficar com a criança. Por fim, Jane e Rafael optam pela coparentalidade.

Esse processo de tanta indecisão e mudanças de opinião de Jane, pode ser entendido através do choque entre os sólidos e os líquidos da teoria de Zygmunt Bauman. Apesar de viver na contemporaneidade, a protagonista possuía alguns valores tradicionais, sólidos, como se casar virgem e conseqüentemente, só engravidar após o casamento. Com o erro médico, Jane presenciou incertezas e constantes mudanças, características da modernidade líquida, tomarem conta da sua vida. E esse embate entre os sólidos e líquidos de Jane gerou conflitos internos e crises identitárias na personagem.

4.2 CAPÍTULO 10

No final do nono capítulo, Alba sofre um acidente²⁰ e precisa ser internada em um hospital, onde permanece em coma. Já no episódio seguinte, Jane e Xiomara se preocupam pelo estado da matriarca quando o médico explica que só será possível saber se ficarão sequelas quando a paciente acordar. Jane se desespera e começa a procurar o rosário de sua avó, até que imagina que o objeto tenha caído durante a queda e decide voltar ao hotel para encontrá-lo.

A protagonista encontra o rosário e ao tentar voltar ao hospital é impedida porque a tempestade que acontecia no momento se intensifica para um furacão, e o Marbella entra em confinamento. Enquanto Jane, desolada pela situação com sua

²⁰ Na verdade, Alba é empurrada da escada pela mãe da Petra, após descobrir que ela e a filha estavam mantendo um homem como refém no quarto que estão hospedadas no Marbella. Esse fato é mostrado ao público, porém todos na série acreditam que a venezuelana se acidentou sozinha.

abuela, precisa enfrentar um dilema ético sobre averiguar ou não com Rafael – que agora, além de ser o pai do bebê que espera, também é seu namorado – sobre quem serão os funcionários demitidos na nova política de cortes que ele precisa instaurar, Xiomara é consolada por Rogelio.

No hospital, o médico responsável pelo caso de Alba chega para conversar com Xiomara e informa que já estão cientes que a paciente está de forma ilegal no país e não possui plano de saúde, de forma que o hospital não pode arcar com os custos dela. O médico continua e explica que assim que o furacão for embora, o hospital terá que notificar às autoridades e Alba será deportada para Venezuela. Xiomara tem um misto de raiva, contestando e dizendo que esse procedimento não podia ser legal, e preocupação com a possibilidade de ver sua mãe deportada.

Enquanto Rogelio tenta acalmá-la, Jane está presa junto com Michael em um elevador do Marbella. A garçonete comenta que sua avó está hospitalizada e que não consegue fazer contato há um tempo. Ele, então, se comunica com um policial que está no hospital, e assim Xiomara e Jane conseguem se falar. Xiomara checa se o policial entende espanhol, e com a negativa, ela pergunta: “¿Te acuerdas por que retiraste el caso de la corte? ¿De lo que teníamos miedo?”²¹. Jane consente: “Sí.”²². Xiomara continua: “Bueno, el hospital está diciendo que van a hacer lo mismo a la abuela.”²³. Então, a protagonista pede: “No haga nada, ¿okay? Voy tan pronto pueda.”²⁴. Com o final da conversa, Michael pergunta o que está acontecendo e Jane conta.

No hospital, Xiomara está ao lado de sua mãe e começa a rezar, Alba desperta, mas ao escutar a promessa que a filha está fazendo, de não ter mais relações sexuais até que tenha um anel em seu dedo, a matriarca da família Villanueva espera que termine para então chamá-la. O médico é chamado e, ao examinar a paciente, afirma que não há sequelas e tranquiliza Xiomara dizendo que o outro problema tinha desaparecido, que ela devia ter amigos importantes. Jane é avisada das boas notícias por sua mãe e fica aliviada.

²¹ Tradução própria: “Você se lembra por que desistiu do processo judicial? Do que tínhamos medo?”.

²² Tradução própria: “Sim.”.

²³ Tradução própria: “Bem, o hospital está dizendo que vão fazer a mesma coisa com a vó.”.

²⁴ Tradução própria: “Não faça nada, ok? Vou assim que puder.”.

4.2.1 Questões Migratórias

A questão da imigração aparece diversas vezes ao longo da série e é abordada de distintas maneiras. Todavia, dois pontos que são comuns em todos os diferentes capítulos que abordam essa temática são o medo da deportação, caso se esteja ilegal no país, e a crítica às leis migratórias. Mas essas não são as únicas problemáticas sobre o tema da imigração, existe também o preconceito contra outras culturas que não o que é tido como cultura nacional, por exemplo.

Alba e seu marido, Mateo, se mudaram para os Estados Unidos logo após se casarem na Venezuela. A família do venezuelano era muito rica, tinham negócios relacionados com petróleo. Porém, ele foi deserdado ao casar-se com Alba. O casal, então, decide construir uma vida juntos e uma família no país norte-americano. O tempo foi passando, eles foram conquistando os objetivos iniciais, mas acabaram não tirando a documentação que precisavam para estarem legalmente no país. Mateo morre quando Xiomara ainda era uma adolescente.

Para a matriarca da família sempre existiu o conflito de viver com medo de ser descoberta e deportada, mas ao mesmo tempo, não entrar com o processo para legalizar sua situação por receio de não obter o Green Card, o visto permanente concedido para os imigrantes, e acabar sendo deportada de qualquer maneira. Quanto mais os anos passavam, mais crescia o medo de Alba, o que refletia em toda a família Villanueva, inclusive influenciando atitudes de Xiomara e Jane. A protagonista, por exemplo, desistiu do processo contra a Dra. Luisa Alver, pelo erro médico que ocasionou sua gravidez, porque sua avó tinha medo de que durante o processo, as autoridades descobrissem que não era documentada.

Essa saga só começa mudar de perspectiva quando Mateo, filho de Jane e Rafael, fruto da acidental inseminação artificial, nasce. Alba decide que não pode deixar que seu bisneto viva com medo de ter a família separada, como aconteceu com sua filha e neta. Ela dá início ao processo para se legalizar no país, e no final da quarta temporada, Alba se torna oficialmente uma cidadã estadunidense.

Stuart Hall diz que a “cultura nacional é um *discurso* – um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos” (HALL, 2022, p. 31). Então, assim como as identidades de um indivíduo, a identidade ou cultura nacional é um discurso. Isso implica que é construída e que constrói, que é influenciada e que influencia. É influenciada pela

coletividade, pela História, por muitos outros fatores, e, também, pelo indivíduo, que ao mesmo tempo que influencia a cultura nacional, é influenciado por ela.

Com a globalização, as influências das e sobre as culturas nacionais cruzam fronteiras. Porém, as diferentes culturas nacionais não possuem o mesmo poder de influência a nível mundial. Os Estados Unidos, por exemplo, exportam muito a sua cultura, é um produto. É válido pensar que o país norte-americano é a maior ou, no mínimo, uma das maiores potências econômicas do sistema internacional, e que seguindo a lógica, faz sentido que seja um referencial. Assim, é possível inferir que existem culturas nacionais mais e menos apreciadas, que existem culturas centralizadas, como a dos Estados Unidos e a dos países da Europa, e culturas marginalizadas, como a dos países da América Latina, África e Oriente.

Se uma parte das populações locais, geralmente os mais jovens, que já nasceram em um mundo globalizado, acredita que essa interação e troca de influência é positiva, outra parte, a mais tradicional, pode não ser tão simpática à ideia. Entre muitos fatores, essa resistência pode ser atrelada ao receio das culturas nacionais serem apagadas, diminuídas, corrompidas pelas influências estrangeiras de tal forma que perderiam sua “essência romantizada”, a identidade nacional original, pura e verdadeira.

Quando se estudam questões identitárias ligadas à globalização, uma possível visão pode ser a de que não existem mais barreiras no mundo, que todos os países estão conectados e interligados, e que já não existem dificuldades para transitar entre eles. Todavia essa é uma visão rasa porque desconsidera uma variedade de pontos, como o que as barreiras nunca deixaram de existir, pelo contrário, são muitas vezes reforçadas, deixando de ser somente uma barreira geográfica e passando a ser, também, ideológica e identitária.

A questão migratória nos Estados Unidos é repleta de exemplos dessa problemática. Ao longo de sua história, é palco do mundo multicultural, inclusive sendo construído, e transformado no país que é hoje, por pessoas de diferentes partes do globo, que promoveram ali, o encontro de diferentes culturas. Ao mesmo tempo, é um país marcado por ações, materiais e simbólicas, de separação cultural, xenofobia, supremacia racial, e tantas outras mazelas.

A contradição presente nessa temática pode ser pensada a partir dos escritos de Bauman, através do choque entre os líquidos e sólidos. Como apresentado no capítulo teórico, a resistência dos sólidos em relação aos líquidos

aumenta o conservadorismo e o tradicionalismo, fazendo com que situações conflituosas sejam cada vez mais perceptíveis no cotidiano.

A série busca justamente discutir esses elementos e criticar o posicionamento dos Estados Unidos quanto aos imigrantes, e, conseqüentemente, suas leis migratórias. Ao longo das cinco temporadas, a produção aborda essa temática com cuidado e tenta mostrar a perspectiva dos imigrantes. Com a história de Alba, exemplifica a vida de uma pessoa não documentada nos país, os medos que enfrenta, as injúrias e os comentários preconceituosos que sofre, o processo demorado e burocrático que passa para legalizar sua permanência no país norte-americano, e, às vezes, a vontade de lutar para que outras pessoas não vivenciem esse percurso tão difícil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou abordar as questões que entrelaçam a contemporaneidade e identidade, principalmente as contradições que surgem dessa interação, através de uma produção seriada norte-americana que conta a história de uma família de origem venezuelana nos Estados Unidos. No primeiro capítulo após a introdução, foi realizada uma contextualização da série *Jane, a virgem*, objeto de estudo. A seguir, foi apresentada uma breve revisão bibliográfica dos estudos de identidade e contemporaneidade. Por fim, antes deste capítulo com as considerações finais, foi elaborada uma análise de como a produção visibiliza discussões pertinentes ao debate identitário contemporâneo.

Com tudo o que foi apresentado até aqui, é possível inferir que a série *Jane, a virgem* apresenta um diálogo com o debate identitário contemporâneo, sobretudo aquele que observa a fluidez, a desconstrução e, conseqüentemente, as contradições, como marcas das identidades na época atual. De forma consciente e cuidadosa, a produção apresenta e aprofunda debates sociais, por meio das diferentes personagens e sob variadas lentes e perspectivas, para o grande público.

Em relação ao papel da mulher, a série traz uma abordagem da imagem feminina que se distancia da "mulher submissa", "mulher objetificada", "mulher em segundo lugar". Jane, protagonista da obra, é retratada como uma mulher forte e independente, e todas as mulheres a sua volta também possuem essas características, ainda que de modos distintos. As atitudes das personagens que podem gerar interpretações dúbias, partem de decisões conscientes delas.

Finalmente, considerando o cenário atual da sociedade, é preciso fomentar a discussão sobre a presença de debates sociais em produções televisivas destinadas ao grande público. Produções culturais, sejam elas, teatro, música, novela, série, filme, são um meio de passar uma mensagem. Incluir nessas produções temáticas sociais, ainda que não sejam o foco da narrativa, introduz ou aprofunda o assunto para os telespectadores. E é de extrema importância que todos os debates sociais sejam espalhados, porque assim, com os indivíduos conscientes do que acontece na sociedade, talvez até os sólidos mais resistentes sejam passíveis de derreter.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Tradução: Plínio Dentzien. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021a. p. 7-24.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida Líquida**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2021b. p. 7-23.

BORGES, Cecília A.; SANCHES, Lorena B. R.; RODRIGUES, Raquel T. P. “Uma queda” por contos de fada: como as estratégias e construções narrativas de *Jane the virgin* atraem e fidelizam o espectador. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO – INTERCOM, 42., 2019, Belém. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Intercom, 2019.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva, Guaciara Lopes Louro. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2020.

MOITA LOPES, L. P. Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Discurso de identidades**: discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas: Mercado de Letras, 2003. p. 13-38.

PINHEIRO, Jéssica; BONA, Rafael Jose. Práticas de metalinguagem na narrativa da ficção seriada televisiva *Jane, the virgin*. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO, 10., 2018, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: Editora UFPR, 2018. p. 76-84.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica**: linguagem, identidade e a questão ética. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

RENZI, Camila G. M. A.; DONADON, Daniel B. *Jane the virgin*: discussões sobre o tabu da virgindade e a repressão sexual. In: BORTOLOZZI, Ana C.; BOSCO, Mirela; CARVALHO, Leilane R. S. (org.). **Leituras sobre a sexualidade em filmes**:

feminilidades, masculinidades e transgeneridades. 5. vol. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. p.115-132.